

Presidente: discussão prematura

O porta-voz da Presidência da República, George Lamaziere, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso considera "prematura" a discussão sobre o lançamento de candidaturas à sua sucessão em 2002, mas entende que os partidos tenham suas preferências. "Esse é um momento para todos os políticos da base buscarem fortalecer o Brasil, a economia e o governo", disse Lamaziere. O porta-voz da Presidência acrescentou que isso já vem sendo feito pelo governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), e pelo presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

O governador paulista é o escolhido dos tucanos para disputar a sucessão presidencial em 2002; Antonio Carlos Magalhães foi lançado candidato na semana passada pelo seu partido, o PFL. Segundo Lamaziere, o Presidente lembra que Covas também diz que o momento não é para discutir o assunto.

Mário Covas afirmou que, se depender do voto e do trabalho dele, o ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros vai entrar para

a Executiva Nacional do PSDB, a ser eleita hoje em Brasília. Muitos tucanos defendem o nome do ex-ministro para a vice-presidência do partido como forma de desagrar-lo das denúncias que o levaram a perder o cargo no Governo. "O ministro sofreu uma injustiça que até hoje me faz pensar", disse o governador Mário Covas, referindo-se à saída de Mendonça do Ministério das Comunicações por causa do envolvimento de seu nome no episódio do "grampo" de telefones do ministério e do BNDES sobre a privatização do Sistema Telebrás.

De acordo com o governador Mário Covas, o ex-ministro pode não ser considerado um tucano típico, mas daria na direção do PSDB uma contribuição muito boa e que não se limitaria aos aspectos meramente intelectual e econômico. "É uma afirmação de natureza política que o partido tem de dar", disse Mário Covas. Na opinião dele, Luiz Carlos Mendonça de Barros tem uma conduta que se aproxima muito das aspirações dos políticos do PSDB.